

GLAZ ENTRETENIMENTO e FOX FILM DO BRASIL apresentam um filme ANIMAKING "MINHOCAS" em coprodução FOX INTERNATIONAL PRODUCTIONS e GLOBO FILMES



MINHOCAS

UMA GRANDE AVENTURA
COM PEQUENOS HERÓIS



dirigido por RITA LEE DANIEL BOAVENTURA ANDERSON SILVA

DEZEMBRO NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA WWW.MINHOCA.SOFILME.COM.BR WWW.FACEBOOK.COM/MINHOCA.SOFILME



Projeto realizado com o apoio da Secretaria da Cultura, Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2007

APRESENTAÇÃO

Colegas em uma agência de publicidade, Paolo Conti e Arthur Nunes compartilharam por anos um sonho: fazer um filme de animação com alta qualidade sem dispor da fortuna e da sofisticada tecnologia de computação gráfica empregadas por gigantes do ramo como a Pixar e a DreamWorks. A determinação tornou possível o impossível. “Minhocas”, primeiro longa de animação em stop motion produzido no país, chega aos cinemas no dia 20 de dezembro não apenas para divertir as crianças, mas também para revelar novos horizontes ao setor no Brasil.

“Não poderíamos fazer um filme de computação gráfica, pois não conseguiríamos competir. Por isso, optamos pelo stop motion, técnica que existe há mais de cem anos e se resume à montagem de sequências de fotos. A computação gráfica não pode superar fotos de objetos reais”, explica Conti, o diretor.

A adoção do stop motion método extremamente trabalhoso e, por isso, pouco usado em todo

o mundo impôs grandes dificuldades e a necessidade de inovar. Um robô foi desenvolvido para possibilitar movimentos de câmera, que dependem de cálculos complexos e muita precisão nos deslocamentos tanto da máquina fotográfica quanto dos bonecos, que eram controlados através de um laptop. A tecnologia também agilizou o processo de animação ao reduzir a necessidade de interferir manualmente na cena. Já os mais de cem bonecos e milhares de bocas e olhos neles encaixados foram confeccionados em impressoras 3D, na época, ainda pouco conhecidas e usadas no Brasil.

Diante da falta da mão de obra especializada na técnica, Conti e Nunes também precisaram formar boa parte dos integrantes das dez equipes que trabalharam de forma concomitante para animar o filme em “apenas” três anos. O processo todo seguiu uma logística e um cronograma minuciosos.

“Só louco para fazer isso. Animação em stop motion é uma das coisas mais complexas de se fazer no

cinema. Lá fora, quem faz é muito respeitado justamente por isso”, ressalta o codiretor Arthur, que desenvolveu também o game Minhokart, um aplicativo para Facebook, que deverá ser lançado próximo à estreia do filme.

Primoroso do ponto de vista técnico, “Minhocas” conta ainda com as vozes da roqueira Rita Lee, do galã Daniel Boaventura e do lutador Anderson Silva. Eles emprestam graça à história de Júnior, uma minhoca pré-adolescente que sofre com a rejeição dos amigos a sua imaturidade até passar por uma aventura transformadora ao ser “capturado” pela retroescavadeira de uma obra.

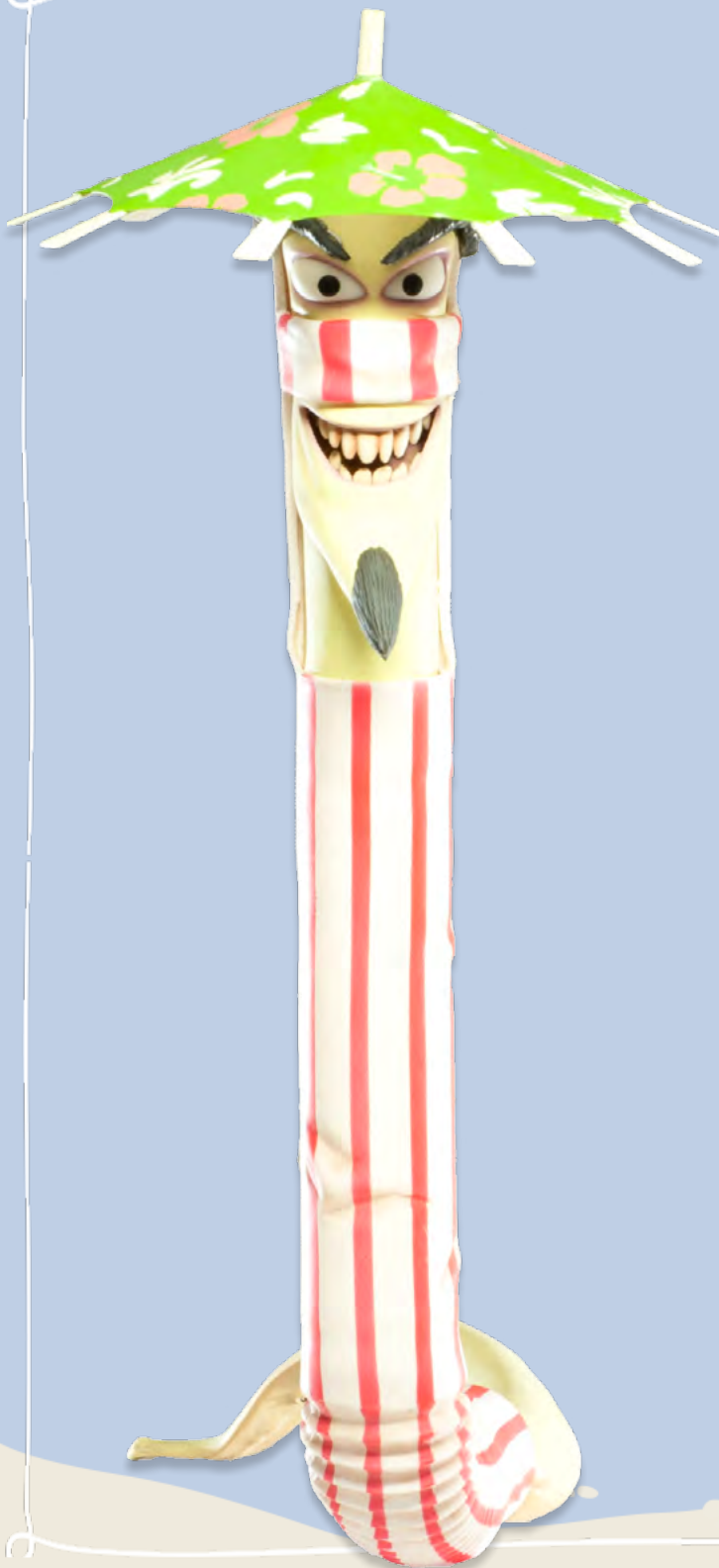
Conti espera que, da mesma forma, sua aventura possa levar a animação brasileira a patamares mais altos: “Os filmes estrangeiros do gênero custam US\$ 60 milhões. O nosso custou R\$ 10 milhões. Reinventamos a roda. ‘Minhocas’ é uma injeção de adrenalina no mercado. Espero que ele seja usado como ferramenta para que outros sejam produzidos”.



MINHOÇAS

ÍNDICE

- 2 - APRESENTAÇÃO
- 4 - SINOPSE | ELENCO | FICHA TÉCNICA
- 5 - ENTREVISTA DIRETORES
- 9 - ENTREVISTA DUBLADORES
- 13 - PERSONAGENS
- 14 - UM MARCO PARA ANIMAÇÃO
- 15 - STOP MOTION - A TÉCNICA
- 16 - CURIOSIDADES
- 17 - PRODUTORES



SINOPSE

“Minhocas” conta a divertida história de Júnior, uma minhoca que vive a famosa crise da pré-adolescência. Tentando se exhibir para os colegas, Júnior é capturado por uma escavadeira e levado para um lugar muito distante onde as minhocas são controladas por um terrível tatu-bola que quer dominar o mundo. Junto com os amigos Nico e Linda, ele viverá incríveis aventuras para derrotar o vilão e conseguir voltar para casa. “Minhocas” é o primeiro longa brasileiro em stop motion.

ELENCO

Cadu Paschoal / **Júnior**

Jullie / **Linda**

Yago Machado / **Nico**

Daniel Boaventura / **Big Wig**

Anderson Silva / **Cabelo**

Rita Lee / **Martha**

Guilherme Briggs / **Mister Jumping**

Isabella Fiorentino / **Florence**

Mica Rocha / **Mimi**

EQUIPE

Paolo Conti / **Direção**

Arthur Nunes / **Codireção**

Mayra Lucas, Paolo Conti e Suzana Lobo / **Produção Executiva**

Paolo Conti, Arthur Nunes, Mayra Lucas, Paulo Boccato, Joana Lúcia Bocchini e Alexandre Marques / **Produção**

Paolo Conti e Arthur Nunes / **História Original**

Thomas LaPierre, Marcos Bernstein, Melanie Dimantas e Joana Lúcia Bocchini / **Roteiro**

Paolo Conti, Arthur Nunes, Walter Plitt Quintin e Demian Moreira Rios Costa / **Roteiro Adaptado**

Henrique Tanji / **Música**

PAOLO CONTI E ARTHUR NUNES DIRETORES

Como surgiu a ideia de fazer 'Minhocas'?

Paolo Conti: Eu e Arthur tínhamos o sonho de fazer um longa de animação, mas sabíamos que ele seria comparado aos filmes americanos do gênero, então, tínhamos uma grande preocupação com a parte técnica e a qualidade. Não poderíamos fazer por fazer. Esse longa teria de competir com os de fora. Esse foi o ponto-chave de todo o processo.

Por isso, a opção pela técnica de stop motion (quadro a quadro)?

Paolo: "Minhocas" foi feito a partir de um projeto de engenharia. Não poderíamos fazer um filme de computação gráfica (técnica usada pelos principais estúdios americanos), pois não conseguiríamos competir com as animações estrangeiras. Eles têm o suporte de laboratórios para desenvolvimento de novas tecnologias e, como uma animação demora cinco ou seis anos para ser feita, lançaríamos





um filme já ultrapassado. Precisávamos de uma técnica diferente que garantisse qualidade de imagem. Por isso, optamos pelo stop motion, técnica que existe há mais de cem anos, pouco mudou e se resume à montagem de sequências de fotos. A computação gráfica não pode superar fotos de objetos reais.

Fazer um longa de animação dá muito trabalho. Em stop motion, mais ainda. Foi por isso que vocês fizeram um curta antes do longa?

Paolo: Nunca haviam feito um longa em stop motion no Brasil ou na América Latina. Um amigo fez uma pesquisa segundo a qual pouco mais de cem filmes do tipo foram feitos na história do cinema. Por isso, desenvolvemos antes um curta para ver como o público responderia. Esse curta, para a nossa felicidade, ganhou prêmios em todos os festivais em que foi inscrito em 2006, incluindo os Anima Mundi do Rio e de São Paulo, nos quais foi eleito pelo público. O prêmio que mais nos incentivou, porém, foi o de um festival de curtas no Japão em que concorrem juntos mais de quatro mil filmes de todos os gêneros. Meio louco. Coisa de japonês. Ficamos em terceiro lugar.

Diante do resultado, vocês partiram para o longa...

Paolo: Conseguimos o apoio da Fox e da Globo Filmes, mas percebemos que, para o longa, precisaríamos desenvolver

soluções tecnológicas inovadoras e, portanto, teríamos de contar com o suporte de alguma universidade. A Fundação CERTI – voltada para inovação nas áreas da engenharia – dentro da Federal de Santa Catarina (UFSC) nos convidou para integrar o Sapiens Parque, um parque de inovação em Florianópolis, onde pudemos criar equipamentos que ajudaram a colocar “Minhocas” em um nível alto de qualidade. Entre outros, desenvolvemos um robô que nos permitiu fazer diversos movimentos de câmera em um filme de stop motion, algo muito sofisticado, além de soluções para produzir os milhares de olhos e bocas com diferentes expressões usadas pelos personagens. Também tivemos de formar animadores e pessoas para fazer as modelagens dos bonecos já que o Brasil tem pouca mão de obra para stop motion e não poderíamos fazer um longa sem contar com diversas equipes. Esse filme é resultado de um esforço imenso. Somos guerreiros.

Arthur Nunes: Só um louco para se aventurar a fazer isso. Animação em stop motion é uma das coisas mais complexas de se fazer no cinema. Exige uma gama de talentos específicos para fazer os bonecos, o cenário, a luz, a finalização e uma série de outras coisas, além de profissionais de cinema. E um animador para fazer tudo o que foi combinado previamente funcionar junto. É quase um milagre!



Existem empresas estrangeiras de animação que apostam em stop motion, como a americana Laika, que fez 'A Noiva Cadáver' (2005) e a britânica Aardman, que produziu 'A Fuga das Galinhas' (2000). Seria difícil ter acesso ao know how deles?

Paolo: A nossa metodologia não é como a deles e nem poderia ser. Os filmes deles custam US\$ 60 milhões. O nosso custou R\$ 10 milhões (aproximadamente US\$ 4,6 milhões). E compete de igual para igual. É o jeitinho brasileiro. Reinventamos a roda. É um filme raro e orgulhosamente feito aqui.

Arthur: Lá fora, dão muito valor a animações em stop motion e quem faz é muito respeitado. Justamente pela complexidade do processo e pelo caráter artesanal no que diz respeito ao cuidado necessário para que fique bom e ao talento de quem faz.

Vocês diriam que 'Minhocas' dá uma importante contribuição técnica à animação brasileira?

Paolo: Com certeza. Esse é o maior mérito de "Minhocas". É um filme engraçado, que dá às crianças o que elas querem assistir e, do ponto de vista técnico, é impecável. Ou seja, é muito bom. Se não fosse assim, nem chegaria aos cinemas. Hoje, para serem lançados, os filmes de animação precisam ser muito sofisticados. Há uma exigência enorme. Mas, como vivemos um momento de

estímulo à produção audiovisual no Brasil, "Minhocas" é também uma injeção de adrenalina no mercado. Fazer esse filme foi tornar possível o impossível. Espero que ele seja usado como ferramenta para que outros sejam produzidos. Fui a um debate em que alguém falou que, há poucos anos, só se ouvia música americana nas rádios. Hoje, ouvimos muita música brasileira. Se aconteceu na música, pode acontecer no cinema.

Por que vocês resolveram abordar esse universo das minhocas?

Arthur: Estávamos procurando um tema para o curta e me deparei com um livro infantil que tinha uma família de minhocas. Achei bacana porque é um bicho com o qual temos muito contato na infância, assim como o tatu-bola, outro que encontramos na terra. E não nos lembramos de um filme que tivesse usado minhocas como personagens ou explorado esse universo. Além disso, o fato de a minhoca não ter membros traz uma simplicidade. Assim surgiu a história. Quando falamos que o filme é sobre minhocas, as pessoas dão risadas. Há uma simpatia pelo bicho.

E a trama, como surgiu?

Arthur: Buscamos a trama em laboratórios que fizemos com crianças. Fomos a condomínios e procuramos saber o que estava



acontecendo com elas. Daí surgiu a questão da relação com a família e com os amigos, bem como a da busca de espaço no grupo e o medo de rejeição. Inicialmente, o Júnior, nosso protagonista, tenta criar o seu comprando os amigos, uma maneira não muito feliz. É um filho único mimado que tenta impressionar os amigos com os melhores brinquedos. Falta personalidade a ele. Narramos justamente a transformação desse pré-adolescente que está encontrando seu lugar no mundo.

O Anderson Silva, a Rita Lee e o Daniel Boaventura fazem vozes de personagens de 'Minhocas'. Como surgiu a ideia de escalá-los?

Paolo: Tentamos fazer um mix entre vozes conhecidas de dubladores profissionais com vozes diferentes de pessoas famosas. O Anderson Silva, que dubla o Cabelo, um verme gordo e de cabelo black power, tem uma voz um pouco fina. No filme, ele mescla essa voz fina com uma grave. O deixamos à vontade para fazer como quisesse e ele arrebitou. A Rita Lee dubla a mãe do Júnior, personagem principal. Já o Daniel Boaventura faz a voz do Big Wig, tatu-bola que é o vilão da trama, em inglês e português, e a voz do Mister Jumping, o herói canastrão, em inglês. A versatilidade dele é sensacional! Temos ainda as apresentadoras Isabella Fiorentino e Mica Rocha, que interpretam

respectivamente uma jornalista e uma amiga do Júnior. Foi muito legal contar com esse elenco.

Por que o filme foi feito em inglês originalmente?

Paolo: Fizemos já pensando na possibilidade de lançá-lo no exterior, então, o áudio original é em inglês. Como os dubladores brasileiros são muito bons, em português também fica lindo. Se fizéssemos ao contrário, o resultado não seria tão bom porque, ao falar, articulamos mais que os americanos. Tomara que outros estúdios brasileiros comecem a fazer o mesmo para desbravar outros mercados. Temos de fazer produtos globalizados.

Além dos profissionais, crianças também fizeram algumas vozes...

Arthur: Exato. Algumas das vozes do áudio original, sobre o qual foram feitas as animações, são de crianças. Isso foi muito legal. É desafiador porque a criança fica rapidamente saturada das atividades, mas o resultado é ótimo. Elas sabem interpretar bem o que uma criança falaria para outra. Para achá-las, fizemos uma seleção de meninos e meninas que tinham alguma relação com teatro na Escola Americana do Rio de Janeiro. Eles emprestam a voz às crianças da turma do Júnior.



DANIEL BOAVENTURA

Dono de um timbre grave, uma de suas características marcantes, o ator e cantor Daniel Boaventura nunca havia emprestado a voz a um personagem. Apesar da insegurança, impressionou logo na estreia: fez as vozes de dois personagens em inglês e dublou um deles em português. Nesta entrevista, conta que a cara de pau e a experiência no musical “A Bela e a Fera” ajudaram.

Você é cantor e uma de suas principais características como ator é a voz, mas nunca havia feito dublagem. Em ‘Minhocas’, você fez as vozes de dois personagens. O que achou da experiência de usar a voz de outra forma?

Um desafio. No início, eu estava preocupado, pois nunca havia dublado e muito menos criado uma voz original. Mas, com o desenrolar do dia de trabalho no estúdio, tudo começou a ficar mais divertido. Percebi que tinha de usar minha experiência no teatro para ficar convincente. O desafio era transmitir tudo somente pela voz. O trabalho dos diretores de dublagem foi fundamental para a minha adaptação.



MINHOCAS



Você fez as vozes originais de dois personagens em inglês (e, posteriormente, dublou um deles em português). Para quem nunca havia feito um trabalho do tipo, começar em outra língua foi mais complicado?

Eu morei por três anos nos EUA, dos 8 aos 11 anos. Este período foi fundamental para minha formação como artista. O interesse por cinema e música nasceu lá. Ao regressar ao Brasil, fiz pós-graduação em inglês aos 15 anos. Logo, o idioma não foi um empecilho. O que me surpreendeu foi que, quando fui dublar para o português, senti dificuldade em raciocinar na minha língua materna. O hábito de “pensar anglo-saxão” prevalecia.

A equipe de produção ficou muito impressionada com a sua versatilidade. Você já havia praticado dublagem informalmente?

Há anos, tentei dublar uma frase de um personagem num filme da minha querida Tizuka Yamasaki, mas não conseguia. Este evento foi um dos motivos da minha insegurança em topiar o trabalho em “Minhocas”. Ainda bem que sou cara de pau.

Você criou as vozes do vilão da trama, o tatu-bola Big Wig, e do Mister Jumping, um herói canastrão. O que você buscou para cada um deles?

Com relação ao Mister Jumping, eu já tinha boas referências de heróis de desenhos animados do passado. Lembrei também da voz que criei para o Gastón quando encenei “A Bela e a Fera”, em 2002. No que diz respeito ao Big Wig, tive de testar timbres, inflexões e mudar o registro de voz. Era um vilão estranho, um pouco patético, engraçado. Os desenhos que me foram apresentados do personagem expressivos, por sinal me inspiravam ao criar de um suspiro, uma risada ou um jeito de falar. Procurei me divertir no processo e isso também me ajudou bastante.

Você acredita que o público reconhecerá a sua voz?

Talvez reconheçam o Mister Jumping (em inglês), mas o Big Wig vai ser difícil. Quase impossível alguém reconhecer!



RITA LEE

Primeira dama do rock nacional, Rita Lee Jones demonstrou a vocação para música desde a adolescência, mas há quem diga que seu primeiro sonho era o de se tornar atriz. Verdade ou não, o fato é que, nos shows e fora deles, notabilizou-se pelo estilo performático e teatral tanto ao lado dos irmãos Baptista nos Os Mutantes quanto em carreira solo.

Ao longo da trajetória no showbiz, Rita Lee teve oportunidades de atuar e não as desperdiçou. Interpretou atriz americana Mary Shadow no filme “Dias Melhores Virão” (1990), de Cacá Diegues, pelo qual ganhou um prêmio no Festival de Denzer. Também foi agraciada pela prefeitura do Rio de Janeiro pelo trabalho no curta “Tanta Estrela por Aí...”, em que interpreta Raul Seixas. E fez participações nas novelas “Top Model” (1989) e “Vamp” (1991), além de comandar o “TVLeezão”, programa exibido pela MTV.

Em “Minhocas”, Rita dubla a minhoca mãe do protagonista, Júnior. Doce e superprotetora, a minhoca tem temperamento completamente diferente da primeira personagem a quem a roqueira emprestou a voz: a desbocada Rê Bordosa, da animação “Wood & Stock: Sexo, Orégano e Rock’n’Roll” (2006), adaptação da tirinha criada pelo cartunista Angeli.



MINHOCAS



ANDERSON SILVA

Mais conhecido como Spider, Anderson da Silva estreou no Ultimate Fighting Championship (UFC) em 2006, nos Estados Unidos. Depois de derrotar o até então invencível Chris Leben com um nocaute aos 49 segundos do primeiro round, o lutador brasileiro ganhou visibilidade mundial. Nascido em São Paulo, no dia 14 de abril de 1975, Anderson é especialista em Muay Thai, faixa preta em Taekwono e Jiu-Jitsu. Antes das lutas, até tentou ser jogador de futebol, chegando a fazer um teste para o Corinthians. Anderson é considerado um dos maiores lutadores de MMA do mundo e foi detentor do cinturão do peso médio durante seis anos. Até hoje ele é dono da maior sequência de vitórias e de títulos de defesa na história do UFC. No filme, ele faz a voz de Cabelo, um verme gordo e de cabelo black power, que tem uma voz um pouco fina. “O deixamos bem à vontade para fazer como quisesse e ele arrebentou”, diz Paolo Conti, da Animaking.

PERSONAGENS



JÚNIOR

Júnior é um garoto de bom coração, muito atrapalhado, com as fascinações típicas da infância, como sua obsessão pelo seu super-herói Mister Jumping. Sua marca registrada são os óculos de fundo de garrafa e sua mãe superprotetora.



LINDA

Linda é uma garota independente e de tom rebelde, uma sobrevivente na terra estranha, onde, literalmente, esbarra em Júnior e Neco. É uma esportista nata e sua marca registrada é seu capacete e sua camiseta estilo "bad girl".



NECO

Neco é o inteligentíssimo personagem nerd e grande amigo de Júnior. É pouco habilidoso fisicamente, mas tem grande inspiração para analisar problemas. Assim como Júnior, é forçado a amadurecer sob condições adversas.



BIG WIG

Vilão da história, Big Wig é um gênio da mecânica e da eletrônica. Brutal e cheio de traumas sobre seu passado, traz consigo uma capacidade de trabalho somente comparável ao desejo de poder e total desrespeito pelos demais.



CABELO

Cabelo é um verme intestinal que trabalha para Big Wig. Seu apetite voraz por minhocas faz dele uma ameaça em potencial para qualquer minhoca "gordinha". Sua parte preferida das minhocas são as pontinhas!



RANHO

Ranho é uma sanguessuga com gripe crônica. Seu catarro é tão grudento que ele usa como arma contra as minhocas.

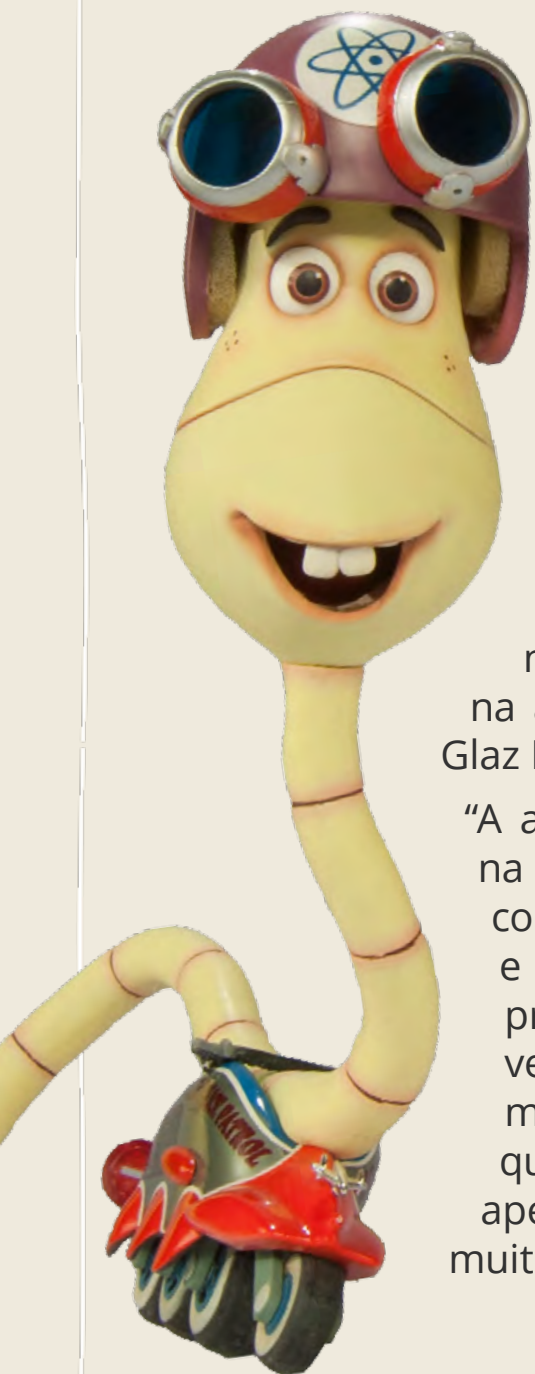


CANUDO

Canudo é um verme de tequila que junto com Cabelo e Ranho formam a Gangue da Lama.



UM MARCO NA ANIMAÇÃO BRASILEIRA



A liderança de audiência em segmentos das TVs aberta e fechada, alcançada pelas séries “Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas)” e “Peixonauta”, bem como o prêmio máximo conquistado em 2013 por “Uma História de Amor e Fúria” no Festival de Annecy, considerado o mais importante do gênero, simbolizam o rápido avanço da animação brasileira na última década, desde que foram criadas políticas de incentivo ao setor. O lançamento de “Minhocas”, primeiro longa nacional feito em stop motion, se junta a esses marcos na avaliação de Paulo Boccato, produtor executivo da Glaz Entretenimento.

“A animação brasileira tem muita história para contar na última década. ‘Minhocas’ é mais uma, devido à complexidade do projeto, à tecnologia desenvolvida e à qualidade técnica inegável. É comum dizer que a produção de projetos de animação é muito demorada’. É verdade que o tempo de produção costuma mesmo ser maior do que em outros formatos, mas é fundamental que o mercado entenda que o investimento no setor, apesar de bastante recente, já tem gerado um retorno muito expressivo, com trabalhos de qualidade técnica

e artística com totais condições de desbravar mercados em todo o mundo e liderando a audiência na TV”, diz ele, produtor, ao lado de Mayra Lucas, de “Minhocas” e da série “Historietas Assombradas”, que foi o programa mais visto da TV paga brasileira entre crianças de 4 a 11 anos no segundo trimestre de 2013.

Foi com essa mentalidade que a dupla apostou na parceria com a Animaking, em 2007, para realizar “Minhocas”. Boccato e Mayra assumiram a estruturação financeira e comercial da empreitada, além de contribuir no desenvolvimento do roteiro, tarefa delicada neste caso específico.

“Em um filme de live action, cerca de 40% do que é filmado entra na edição final. Já em uma animação é preciso aproveitar quase 100% já que dá um enorme trabalho produzir cada segundo. Então, é preciso ter um roteiro muito bem pensado. Para cada mudança no roteiro de ‘Minhocas’, era feito um novo storyboard, que também era animado para que vissemos se as cenas funcionavam bem”, explica Boccato.

Não por acaso, cinco pessoas passaram pelo processo de roteirização do filme: Joana Lúcia Bocchini, Romeu Di Sessa, Marcos Bernstein, Melanie Dimantas e o canadense Thomas LaPierre, experiente em roteiro de animações já que o Canadá tem tradição no assunto. “Só o desenvolvimento da história e do roteiro levou dois anos”, lembra o produtor.



STOP MOTION - A TÉCNICA

Desde a primeira metade do século XIX, quando surgiram os primeiros brinquedos óticos, que fundiam imagens para criar ilusões de ótica, diversas técnicas de animação foram desenvolvidas. Todas elas derivam fundamentalmente de três métodos básicos: desenho animado, computação gráfica e stop motion.

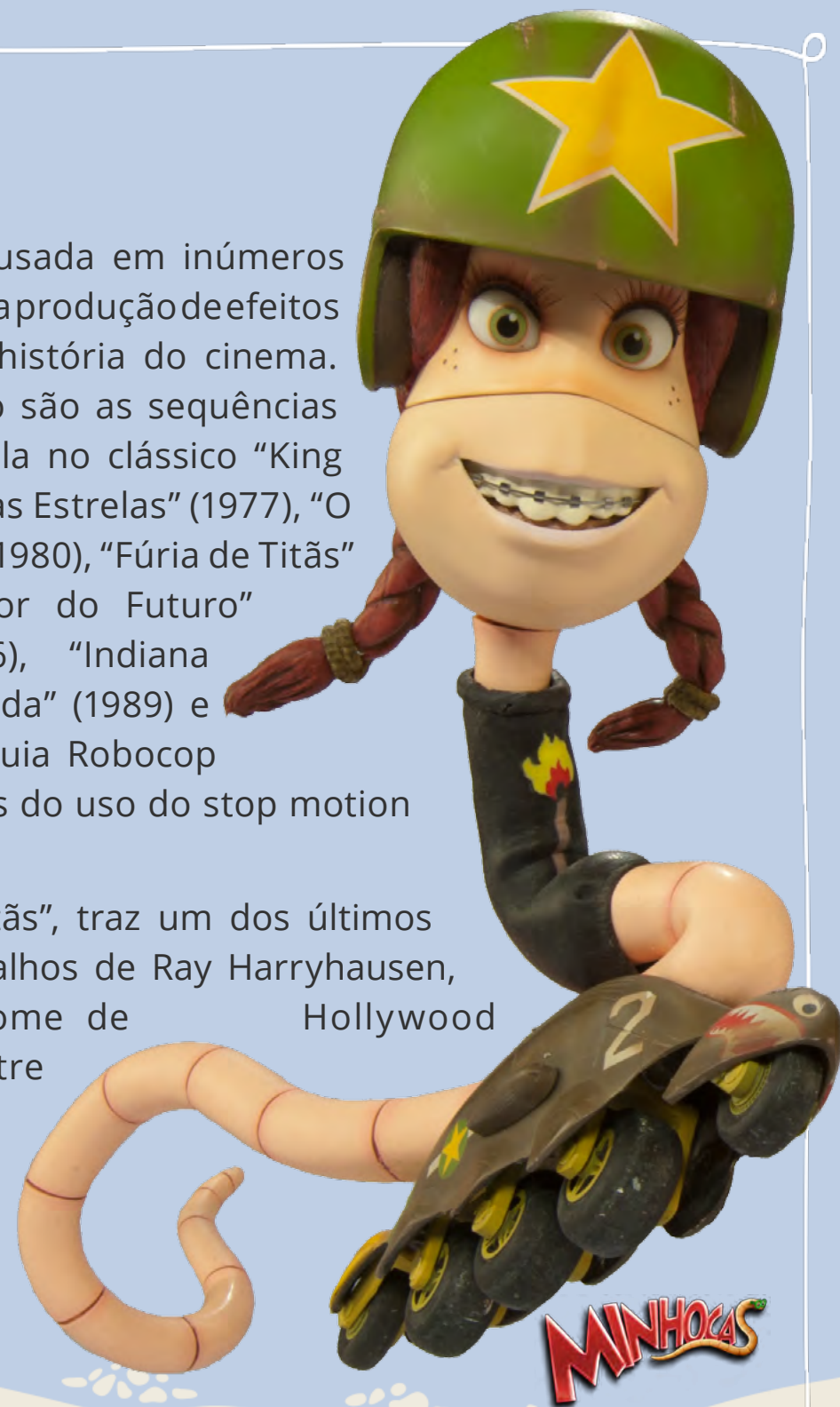
A ideia fundamental é criar a sensação de movimento ao exibir rapidamente uma sequência de imagens com pequenas diferenças entre si. Incapaz de dissociá-las, o cérebro reconhece apenas uma imagem em processo de deslocamento. Entre as características que distinguem as três técnicas, uma das principais é a maneira como as imagens são produzidas.

Enquanto as duas primeiras utilizam desenhos bidimensionais ou tridimensionais, feitos manualmente ou em computador, o stop motion recorre a fotografias de objetos reais, em geral, bonecos articulados de argila ou de massinha em cenários feitos com materiais semelhantes. Por isso, é considerada uma das mais trabalhosas técnicas de animação.

Poucas longas-metragens em stop motion são lançadas a cada década – cerca de cem foram feitas na história do cinema. “A Fuga das Galinhas” (2000) e “Wallace e Gromit – A Batalha dos Vegetais” (2005), ambos de Nick Park, além de “A Noiva Cadáver” (2005) e “Frankenweenie” (2012), de Tim Burton, são exemplos de filmes do gênero que obtiveram destaque recentemente.

A técnica também foi usada em inúmeros filmes de live action para a produção de efeitos especiais ao longo da história do cinema. Um exemplo conhecido são as sequências em que aparece o gorila no clássico “King Kong” (1933). “Guerra nas Estrelas” (1977), “O Império Contra-Ataca” (1980), “Fúria de Titãs” (1981), “O Exterminador do Futuro” (1984), “Aliens” (1986), “Indiana Jones e a Última Cruzada” (1989) e os três filmes da franquia Robocop são casos mais recentes do uso do stop motion com esta finalidade.

Um deles, “Fúria de Titãs”, traz um dos últimos e mais aclamados trabalhos de Ray Harryhausen, tido como o maior nome de Hollywood na técnica e um mestre dos efeitos especiais. O animador morreu em maio de 2013, aos 92 anos.



CURIOSIDADES

“Minhocas” custou R\$ 10,5 milhões. “Frankenweenie” (2012), longa de animação de Tim Burton feito em stop motion, teve orçamento estimado em US\$ 39 milhões (cerca de R\$ 85 milhões). Já “A Era do Gelo 4” (2012), animado com o uso de computação gráfica, custou US\$ 95 milhões (R\$ 207 milhões).

Foram usados bonecos em duas diferentes escalas. Para planos abertos, em que os personagens aparecem de corpo inteiro, os modelos mediam aproximadamente 15 cm. Para conseguir mais detalhes em closes, por exemplo, foram produzidos bonecos com cerca de 60 cm.

Mais de cem bonecos articulados dos 40 personagens de “Minhocas” foram confeccionados para o filme. As expressões faciais dos bonecos assim como os movimentos da boca durante as falas foram criados com bocas e olhos encaixados manualmente nos bonecos e feitos em impressoras 3D. Foram feitas mais de 1,5 mil bocas e outros milhares de olhos e sobrancelhas. Apenas de Júnior, o protagonista, havia cinco kits com 30 diferentes bocas cada. Todas essas peças, muitas milimétricas, recebiam um código e eram listadas em planilhas, nas quais sua função era descrita, bem como a ordem em que deveriam aparecer para reproduzir determinado movimento.

Dez equipes de animação – compostas por um animador e um produtor de set – foram montadas para fazer “Minhocas”. Elas trabalhavam ao mesmo tempo em diferentes estúdios e, muitas vezes, animavam separadamente elementos de uma mesma cena, unidos posteriormente no processo de finalização. Esse processo otimizou o tempo e foi fundamental para que a animação do filme durasse “apenas” dois anos.



PRODUÇÃO

anima KING

A Animaking é uma produtora de animação com foco na criação de conteúdos inovadores para área do entretenimento. Com este escopo, a Animaking desenvolve metodologias, processos e equipamentos específicos e exclusivos voltados para o mercado cinematográfico, projetando a empresa como uma referência nacional na produção de animação em geral e, muito especialmente, no uso da técnica "Stop Motion". De forma totalmente verticalizada, todas as etapas de produção são realizadas nas instalações da Animaking. Equipada com estúdios de filmagem e animação, oficinas de produção de arte, prototipagem industrial e finalização, a Animaking mantém ainda uma divisão voltada, exclusivamente, para o desenvolvimento de conteúdos para novas mídias, além de atender também os segmentos do mercado publicitário e conteúdo para cinema, TV, games e internet.

GLAZ

A Glaz Entretenimento se destaca pela atuação nos segmentos de TV e cinema. Em TV, sua série de animação "Historietas Assombradas (para Crianças Malcriadas)", exibida no Cartoon Network, foi o programa mais visto da TV paga por crianças entre 4-11 anos (Ibope, abril a julho de 2013), e a sitcom "Vida de Estagiário" faz sucesso no Warner Channel. Em cinema, "Odeio o Dia dos Namorados", de Roberto Santucci, lançado pela Buenavista, atingiu 500 mil espectadores nas salas de cinema, e "Bróder", de Jeferson De, lançado pela Sony, conquistou prêmios no Brasil e no exterior. "Minhocas", primeiro longa stop-motion da América Latina, entra em cartaz em dezembro de 2013, com lançamento pela Fox. Em 2014, chegam às salas os filmes "Copa de Elite" (Fox), dirigido por Vítor Brandt, com Marcos Veras e Júlia Rabello, e "Loucas pra Casar" (Downtown/Paris Filmes), dirigido por Roberto Santucci, com Ingrid Guimarães e Tatá Werneck.





COPRODUÇÃO



Desde 1998, a Globo Filmes já participou de mais de 130 filmes, levando ao público o que há de melhor no cinema brasileiro. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, a filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, dramas e aventuras, apostando em obras que valorizam a cultura brasileira. A Globo Filmes participou de alguns dos maiores sucessos de público e de crítica como 'Tropa de Elite 2', 'Se Eu Fosse Você 2', '2 Filhos de Francisco', 'O Palhaço', 'Xingu', 'Carandiru', 'Nosso Lar' e 'Cidade de Deus' – com quatro indicações ao Oscar. Suas atividades se baseiam em uma associação de excelência com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais.

DISTRIBUIÇÃO



Presente no mercado nacional desde 1920, a Fox Film do Brasil é uma das empresas com maior contribuição à indústria do entretenimento no país, atuando com destaque e garantindo a seus filmes amplo e diferenciado apoio de divulgação. Dentre os grandes sucessos distribuídos pela Fox, encontram-se: "Titanic", a franquia "X-Men", "Planeta dos Macacos", "Cisne Negro", "Pequena Miss Sunshine", "Croods", "A Paixão de Cristo", a franquia "A Era do Gelo", além dos recentes sucessos, "Avatar", "Rio" e "As Aventuras de Pi". Várias produções nacionais também distribuídas pela Fox têm obtido grande sucesso, como "Lisbela e o Prisioneiro", "Ensaio Sobre a Cegueira", "Se Eu Fosse Você 2" e "Nosso Lar".

ASSESSORIA DE IMPRENSA



Kátia Carneiro :: katia.carneiro@agenciafebre.com.br (21) 2555-8918

Ciro Bonilha :: ciro.bonilha@agenciafebre.com.br (11) 2769-3806

Cátia Rejane :: catia.rejane@agenciafebre.com.br (11) 2769-3806

